

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A crítica

Class.: WTR 00292

Data: 04.02.87

Pg.: \_\_\_\_\_

### 1987 Criticismam Calha Norte índios que vivem aqui

A administração da FUNAI, em Boa Vista, está com suas atividades parcialmente paralisadas em virtude de um movimento grevista por insatisfação salarial. O movimento teve início, anteontem, e ainda esta semana uma comissão da Superintendência Nacional irá ao local para verificar a situação. A informação foi prestada, ontem pelo Delegado Regional, Sebastião Amâncio.

A delegacia Regional da FUNAI ainda não tem o número exato de grevistas, sabendo-se apenas que em Roraima existem mais de 100 funcionários. O total de grevistas deverá ser fornecido pela Comissão que irá a Boa Vista.

Todos os funcionários da FUNAI, cinco superintendências e 20 administrações, estão aguardando desde setembro a aprovação do Plano de Cargos e Salários. Antecipando qualquer manifestação nacional, alguns funcionários de Boa Vista iniciaram o movimento que pretende pressionar a resolução do organismo que está definindo o Plano.

Segundo Sebastião Amâncio "infelizmente os funcionários de Boa Vista esgotaram sua paciência de esperar o resultado e partiram para essa manifestação de descontentamento salarial. Iniciaram, então, esse processo de protesto cuja aspiração é até válida, embora os caminhos não sejam os adequados". Sebastião Amâncio afirmou que o grupo que está em greve poderá sofrer sanções as estabelecidas por lei, caso o movimento seja considerado ilegal.

Os salários dos funcionários da FUNAI são estabelecidos a nível nacional, seguindo as escolas de funções. Com a regulamentação do Plano de Cargos e Salários, os funcionários terão possibilidade de galgar carreira dentro da própria instituição. Para Sebastião Amâncio, o Plano de Cargos e Salários deverá corrigir a inflação e garantir o aumento de rendimento aos funcionários com promoção interna ou capacitação profissional.

#### REGIÃO DO IAURITÉ

A retirada de alguns índices de Iaurité para a implantação de um pelotão do Exército não tem relação com o projeto Calha Norte. Segundo Sebastião Amâncio, em 1984 o Exército requereu uma área em Iaurité para a formação de um pelotão, em seguida achou a área inadequada, solicitando uma outra em que se encontravam as moradias de alguns índios.

Do local da moradia indígena já foram demolidas sete das dez casas, sendo construídas a mesma quantidade em uma área distante da anterior cerca de uns 200 metros. Amâncio esclareceu que a retirada dos índios não tem relação com o Projeto Calha Norte, uma vez que o pedido foi feito anteriormente a sua implantação. Para a retirada das dez casas, segundo Amâncio, o Exército garantiu a construção de moradias substitutas de acordo com entendimento da comunidade local.

Sebastião Amâncio ressaltou que só tem recebido críticas à Calha Norte de índios que há muitos anos estão fora do contexto de sua comunidade, vivendo em Manaus. Os líderes dos Tukanos manifestaram apoio ao Calha Norte em recente visita à Delegacia Regional, garantindo que aceitam a presença dos pelotões militares na área. Segundo Amâncio, essa comunidade indígena já não estranha a presença do Exército que por muito tempo já esteve presente na região.

Com o projeto Calha Norte, a FUNAI receberia à princípio um total de 46 milhões em três anos, sendo reduzido para a escala de 30 milhões. A FUNAI está realizando um estudo interno para reivindicar o triplo deste orçamento para poder ajustar suas atividades a nível de educação e saúde. Ano passado foram alocados à FUNAI cinco milhões de cruzados, sendo esperado o mesmo para o ano em corrente.

#### MISSIONÁRIOS

A retirada de um casal de missionários da área dos Waimiri-Atroari, que tinham o apoio do CIMI, é justificada pelo Delegado Regional da FUNAI como solução pedida pelos próprios índios. Amâncio afirmou que o episódio não tem relação com a ordem religiosa, mas apenas com a pessoa de Egidio Schwart e sua esposa, que aos poucos começaram a desagradar os índios, sendo substituídos pelo linguístico Josef Hill, de outra ordem religiosa.

Segundo explicou Sebastião Amâncio, Egidio Schwart foi convidado por ele próprio para uma experiência de introduzir o estudo bilingüe na comunidade indígena. Amâncio ressaltou que Egidio já tinha autorização para realizar uma pesquisa na área, sendo escolhido para a experiência por demonstrar amplos conhecimentos sobre os Waimiri-Atroari. Após um ano e meio realizando os ensinamentos linguísticos, Egidio começou a ter problemas com os índios, que solicitaram a sua saída sob alegação de que o professor os massificava com críticas à FUNAI, e ao Governo.

Como a FUNAI demorou a solicitar a retirada dos professores, a comunidade dos Waimiri-Atroari, segundo Amâncio, começou a demonstrar revolta pela morosidade da delegacia. Para trabalhar em conjunto com o casal Schwart, a FUNAI contratou o casal Hill especialistas em linguística. Ao não aceitar a divisão de tarefas, Egidio Schwart retirou-se da aldeia com sua família. Segundo o Delegado Regional da FUNAI, o casal Hill permaneceu no local, tendo a mesma recepção inicial dos Schwart. Amâncio ressaltou que com passar o tempo, os índios também se descontentarão com o casal Hill, sendo de se prever que a FUNAI terá de solicitar a retirada também desses educadores.